

AGÊNCIA DE IMPRESSÃO

EDITORA

ESTATÍSTICAS DE SÃO PAULO

Índice:

DIFICULDADES NA DEFESA DOS PREÇOS DO ALGODÃO	1
ASPECTO DO COMÉRCIO DE INSETICIDAS EM SÃO PAULO	8
MERCADO DE CAFÉ : Em alta as cotações do café - Intenso o movimento de negócios em Santos- Aumento nas exportações- Posição estatística do café em São Paulo.....	14
MERCADO DE ALGODÃO: Em alta as cotações de algodão- Os estoques finais da safra de 1955 Posição estatística do algodão em São Paulo	19
MERCADO DE CEREAIS: Situação do milho- Em alta os preços do arroz	24
Situação da Lavoura	25
Situação da Pecuária	30
Situação da Avicultura	33
ESTATÍSTICAS: Preços médios no Interior- Importação e Exportação por Santos	37

ANO VI
Nº 3
MARÇO DE 1956

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N.Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F.Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A.Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S.Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O.J.T.Etteri, chefe
Eng.º Agr.º F.S.Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
Diretor: Eng.º Agr.º Mario D.Homem de Mello
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
Diretor Geral: Eng.º Agr.º J.M.Fonseca Lima
SECRETARIA DA AGRICULTURA
do
Estado de São Paulo

DIFICULDADES NA DEFESA DOS PREÇOS DO ALGODÃO

Mais uma vez no início da safra do algodão, o problema da defesa de seus preços mostra-se de difícil solução. A área plantada pelos agricultores foi neste ano muito estensa e as condições de tempo mostraram-se apenas satisfatórias. Esperavam os agricultores que os preços se mantivessem em níveis elevados, a fim de que obtivessem uma razoável compensação financeira pelos trabalhos do ano agrícola.

Entretanto, as notícias nesse sentido não são confortadoras, como veremos a seguir.

O algodão não será abrangido pela Lei 1 506, que garante os preços mínimos

Segundo informações recentemente divulgadas pela imprensa do país, o Governo Federal não estaria disposto a estender ao algodão a garantia do preço mínimo. Reconhecendo que a situação desse produto no mercado internacional não é satisfatória, estaria o Governo com receio de que uma garantia de preços viesse obrigá-lo a inverter grandes somas na aquisição do mesmo. E isso estaria em contradição visível com a política explícita do Senhor Presidente da República, de evitar emissões que possam resultar num estímulo a uma maior inflação.

Reconhecemos que tal receio é fundado, pois a situação internacional do algodão não se apresenta de fato satisfatória. De acordo com o Quadro I, constata-se que o ano algodoeiro de 1955/56 iniciou-se com um estoque de 20,4 milhões de fardos, que se adiciona a uma produção estimada de 30,8 milhões, perfazendo um suprimento total de 51,2 milhões, maior portanto do que os dos 5 últimos anos.

A julgar pelo consumo ocorrido nos anos anteriores e pela tendência de aumento que se observa nesses anos, pode-se admitir que o consumo no ano corrente atinja a 28 milhões de fardos. Dêsse modo deveremos terminar o ano em 31 de julho próximo com um excedente provável de 23 milhões, que também será o maior desses últimos anos.

Além da posição estatística do algodão não se mostrar favorável, há ainda a considerar a perspectiva dos Estados Unidos virem a colocar no mercado a partir do próximo dia 19 de agós

to, 5 milhões de fardos dos estoques mentidos pela C.C.C. Já foi anunciada essa resolução do Governo Americano, mas ainda não se sabe em que nível de preços esse algodão será colocado no mercado exterior. De qualquer forma, pode-se esperar que os efeitos sobre os preços sejam acentuados. Quando em janeiro deste ano, os Estados Unidos resolveram colocar à venda 1 milhão de fardos de seus estoques ao preço mínimo de 25,50 centavos por libra pêso, para o algodão middling 15/16 o algodão em Liverpool sofreu uma queda acentuada de 32,15 para 25,70 pence, entre 22 de dezembro e 30 do mesmo mês. À vista desses fatos não se pode esperar que os preços se mantenham, após agosto, em níveis favoráveis.

Quadro I

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO ALGODÃO
(CCM EXCLUSÃO DA RUSSIA E DOS PAÍSES SATELITES)

Safras com início em agosto		Milhões de fardos de 217 quilos				
I T E N S	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56 (1)
SUPRIMENTO						
I- Estoque em 1/8						
E.U.A.	6,8	2,3	2,8	5,6	9,7	11,2
Outros	8,8	8,4	10,5	9,9	9,1	9,2
Total	15,6	10,7	13,3	15,5	18,8	20,4
II-Produção						
E.U.A.	9,9	15,1	15,2	16,4	13,6	14,5
Outros	12,3	13,5	13,7	13,9	15,8	16,3
Total	22,2	28,6	28,9	30,3	29,4	30,8
Total I + II	37,8	39,3	42,2	45,8	48,2	51,3
DISTRIBUIÇÃO						
III-Consumo						
E.U.A.	10,5	9,2	9,5	8,6	8,8	...
Outros	16,0	16,0	16,4	18,3	18,8	...
Total	26,5	25,2	26,9	26,9	27,6	...
IV-Estoque em 31/7						
E.U.A.	2,3	2,8	5,6	9,7	11,2	...
Outros	8,4	10,5	9,9	9,1	9,2	...
Total	10,7	13,3	15,5	18,8	20,4	...
Total III + IV	37,2	38,5	41,4	45,7	48,0	...
V- Diferença (2)	0,6	0,8	0,8	0,1	0,2	...

(1) Estimativas.

(2) Corresponde a perdas em sinistros e saldos exportados no comércio com a Rússia e países satélites.

Fonte: Comitê Consultivo Internacional do Algodão e "Bureau of Agricultural Economics (USDA).

O Banco do Brasil não vai entrar no mercado

O Governo Federal também não se mostra disposto a fazer com que o Banco do Brasil se encarregue de adquirir a safra algodoeira de São Paulo a um preço determinado e vender aos exportadores a preços que permitam o fácil escoamento para o merca

do internacional.

Haveria uma série de vantagens em se adotar tal solução para o problema algodoeiro. Se o Governo Federal, através do Banco do Brasil, resolvesse adquirir o produto dos agricultores, poderia pagar-lhes um preço justo e não haveria o perigo de se repetir um fato comum entre nós, que é o de se proceder a uma modificação no câmbio após o produto ter sido adquirido pelo intermédio diário. No momento, existe a possibilidade de tal reforma, mas no caso do Governo ter adquirido o algodão, é de se esperar que possa transferir para os produtores, os benefícios de preço que por ventura venha a obter com a reforma.

Os resultados das intervenções anteriores foram financeiramente desfavoráveis ao Governo

Acontece, porém, que os resultados em intervenções semelhantes em anos anteriores não foram favoráveis ao Governo Federal. Devido a isso, éle estaria resolvido a não aplicar medida semelhante. Sabe-se que em 12 de maio de 1952, o Ministério da Fazenda, através do aviso nº 217-A, autorizou o Banco do Brasil a adquirir a safra de algodão de 1951/52 diretamente dos produtores, ao preço de 85 cruzeiros por arrôba de algodão em caroço, sem discriminação do tipo. No ano seguinte, o Governo Federal adquiriu novamente a safra paulista de 1952/53 através da Comissão de Financiamento da Produção, ao preço de 80 cruzeiros para o tipo regular. Em fins de 1954, de acordo com o relatório anual do Banco do Brasil, quase todo o algodão adquirido já tinha sido vendido. Com o algodão da safra 1951/52, o Banco do Brasil teve um prejuízo de cerca de 1,4 milhões de cruzeiros, prejuízo esse que o Governo Federal propôs ao Congresso que resgatasse, o que foi feito com a lei nº 2 428 de 16/2/55. Com o algodão das safras de 1952/53, os resultados foram mais favoráveis, pois consta que a Comissão com sua venda teria obtido um lucro de cerca de 150 milhões de cruzeiros.

O volume total de algodão adquirido nessas duas safras foi o seguinte:

A- Safra 1951/52

- 1) algodão do sul do país adquirido através do Banco do Brasil... 250 000 ton.
- 2) algodão do norte do país adquirido pela Comissão de Financiamento da Produção 56 300 ton.

B- Safra 1952/53

- 1) algodão do sul do Brasil adquirido pela Comissão de Financiamento da Produção

mento da Produção.....	130 000 ton.
Soma total	<u>436 300 ton.</u>

Não é apenas o receio do prejuízo que faz com que o Go-
vêrno Federal não queira repetir a experiência de fazer o Banco
do Brasil ou a Comissão de Financiamento da Produção comprar a sa-
fra de algodão. É preciso considerar que o Governô teria que re-
correr a grandes emissões e teria que sofrer uma modificação mu-
to acentuada nos serviços normais de administração do Banco do
Brasil, para que as operações de compra e pagamento e a fiscali-
zação dessas operações pudessem se realizar com eficiência em to-
do o interior do Estado.

A mudança do algodão para a 4ª. categoria não
proporcionaria preços satisfatórios

Aventou-se a possibilidade do algodão ser colocado na
4ª categoria. Julgou-se que dêsse modo os agricultores poderiam
receber os preços considerados satisfatórios no interior.

Duas fôrças se opõem a essa forma de solução. Em pri-
meiro lugar o Governô Federal não se mostra propenso a discuti-
la, uma vez que já se tem manifestado no sentido de manter a atual
política cambial. Além disso, o Governô sabe que se permitir uma
modificação no valor do câmbio de algodão, teria no próximo futu-
ro que atender também à do café e outros produtos exportáveis, o
que significa que não poderia manter o atual sistema cambial. Além
disso, os agricultores reconheceram que a transferência de cate-
goria não viria lhes proporcionar níveis satisfatórios de preço
ou de condições de estabilidade desejada. Admitindo-se por exem-
plo, que o algodão de São Paulo fôsse vendido a 27,40 cents/ li-
bra, FOB Santos, teríamos os seguintes valores para o algodão em
caroço no interior; colocados na 3ª e 4ª categoria.

- a) - Na 3ª categoria -(média de moedas conversíveis e
inversíveis).

FOB Santos	Cr\$ 382,20 p/15 kg.
Posto São Paulo	" 342,80 " "
Preço interior (Miran- te do Paranapanema)...	" 108,00 " "
	de alg/e/caroço.

- b) - Na 4ª categoria (média de moeda conversível e
inversível).

FOB Santos	Cr\$ 444,00 p/15 kg.
São Paulo	" 400,00 " "
Interior (Mirante)....	" 127,00 " "
	de algodão e/caroço.

Constatando-se que os preços não poderiam atingir os níveis desejados pelos produtores foi posta de lado a idéia de se pleitear a transferência para 4ª categoria, como forma de se obter a solução do problema de garantia de preços do algodão.

Alguma coisa tinha de ser feita

Não obstante tôdas as dificuldades e falhas das soluções acima apontadas, é preciso não perder de vista o fato de que o algodão não pode ficar no momento com os seus preços entregues à própria sorte do mercado. À vista das perspectivas desfavoráveis do mercado internacional, não será possível aos agricultores vender os seus produtos a preços satisfatórios. Se os preços no mercado interno não forem devidamente apoiados, o comércio irá adquirir o algodão dos produtores a preços muito inferiores; e assim o fará devido ao risco que sabe irá ocorrer com a transação. Torna-se, pois, necessário que o Governo institua um esquema em defesa da atual safra de algodão.

Possibilidade do plano Tosta Filho

Recentemente foi anunciada a possibilidade do Governo adotar um plano proposto pelo Sr. Tosta Filho, Diretor da CACEX, o qual permitirá uma defesa dos preços no interior e possibilitará uma fácil exportação do produto, sem que o Governo precise dispor recursos financeiros adicionais. É possível que o esquema Tosta Filho seja adotado. Segundo esse plano, o Governo garantirá um preço em cruzeiros para o exportador de Cr\$ 503,00 por arrôba de algodão em pluma FOB Santos, enquanto que os maquinistas se obrigam a pagar Cr\$ 130,00 por arrôba em caroço nas zonas mais distantes do Estado e preços superiores a esse nas regiões mais próximas da Capital.

A respeito desse plano, o que se constata primeiramente, é que se trata de uma desvalorização efetiva do cruzeiro pois se o algodão foi vendido a 30 cents por libra peso Santos FOB, equivaleria a um câmbio de Cr\$ 50,70 e se for vendido a 27, equivaleria a um câmbio de Cr\$ 56,30 por dólar. Não é, porém, uma desvalorização oficial e efetiva, pois o Governo garante esse preço em cruzeiros, mas se o exportador conseguir vender o algodão no exterior a preço mais elevado, o câmbio a ser feito pelo Banco do Brasil será muito melhor. Espera-se por isso, que sua adoção pelo Governo não venha estimular os pedidos de tratamento idêntico por parte dos interessados em outros produtos.

A margem do comércio no plano Tosta é muito liberal

Outro aspecto a ser considerado é que a margem proposta pela CACEX entre o preço FOB Santos e o preço do interior é

muito elevado. Assim é que, adotando-se o rendimento de benefício de 35% (nas últimas 10 safras, o rendimento médio anual variou de 35,02% na safra 1948/49 a 36,31% na de 1950/51), tem-se que são necessários 42,8kg, de algodão em caroço para se ter ... 15,0 kg de pluma e 26,1 kg de caroço.

O custo do algodão em caroço necessário para dar uma arrôba de pluma, seria pois de Cr\$ 370,00 (28,4 kg de comprados na base de Cr\$ 130,00 por arrôba). As primeiras despesas seriam o imposto de vendas e consignações (atualmente de 3,4125%) e o custo de benefício. Adotou-se o custo de Cr\$ 35,00 por arrôba em pluma, que é o preço usualmente aceito. A nossa arrôba de algodão em pluma já estaria, portanto, em 418,60 cruzeiros. Dêsse total é necessário deduzir o valor do caroço obtido (26,1 kg). Se o preço do caroço se mantiver nos mesmos níveis da safra anterior- Cr\$.. 32,00 por arrôba- êsse valor seria, descontando-se o frete do transporte do caroço, de Cr\$ 45,20, abaixando para Cr\$ 373,40 o valor da arrôba de algodão em pluma. O transporte ferroviário de algodão até São Paulo ficará no máximo em Cr\$ 17,00 por arrôba (em Mirante do Paranapanema na Sorocabana e em Santa Fé do Sul, na Araraquarense, localidades de frete mais alto).

Computando-se ainda despesas com juros (60 dias a 12% a.a.) e deixando uma margem de 3% ao maquinista ou exportador, teríamos, então, que a nossa arrôba de algodão valeria Cr\$ 410,00 posta em São Paulo.

Restaria a última etapa da comercialização do algodão, que seria o transporte para Santos e as operações necessárias para colocar o produto a bordo do navio, a fim de ser exportado, bem como o pagamento do imposto de vendas para o exterior.

Essas despesas são, de modo geral estimadas em 8% do valor do algodão, mais Cr\$ 12,00 por arrôba. Teríamos, então que a arrôba de algodão em pluma ficaria em Cr\$ 455,00 FOB Santos.

Vê-se pois, que se o plano Tosta Fº assegura um preço de Cr\$ 503,00 por arrôba, o algodão comprado pelos intermediários a Cr\$ 130,00 por arrôba em caroço no interior lhes sairá FOB-Santos, a cerca de Cr\$ 455,00 por arrôba em pluma deixando por tanto uma margem extra de Cr\$ 48,00 por arrôba de algodão exportado.

Evidencia-se, pois, que a margem entre os dois preços é muito larga, possibilitando a obtenção de grandes lucros pelas firmas que comercializam o algodão paulista. É de notar que essas firmas não incorrem em risco algum ao comercializar o produto, pois têm o preço e o lucro garantidos. Nessas condições, poderiam ter sido estipuladas menores margens para a comercialização.

A não ser a forma excessivamente liberal com que foi calculada essa margem, o plano Tosta Filho parece que poderá se mostrar favorável aos interesses da cotonicultura de São Paulo, pois poderá garantir um preço aos nossos produtores, assim como um escoamento constante de produtos para outros países.

* * *

ASPECTO DO COMÉRCIO DE INSETICIDAS EM SÃO PAULO

Os inseticidas, como tem acontecido com os fertilizantes, vêm experimentando, nestes últimos anos, alta constante, ainda que seus preços no mercado internacional tenham declinado.

Taxa de Conversão principal responsável
pela alta dos preços

Antes da resolução 70 da SUMOC o dólar para importação era adquirido pelo comércio importador na base de CR\$20,00 enquanto que em 1955, devido aos ágios cambiais e outras despesas inerentes, o mesmo passou para CR\$54,62, determinando a grande alta nos preços dos inseticidas.

Quadro I

Cotação do dólar para importação de bens
de produção para a agricultura

<u>Itens</u>	<u>1953</u>	<u>1955</u>
Taxa oficial	18,82	18,82
Ágio médio	-	33,00
Despesas, contagem e seles etc.	-	1,15
Juros s/ a compra de ágios	-	1,32
Despesas bancárias	1,18	0,33
Valôr do dólar	20,00	54,62

Aplicando-se as taxas de CR\$20,00 e CR\$54,62 por dólar sobre os preços CIF Santos em US\$ dólar obtém-se, conforme apresentado no quadro II, as elevações em cruzeiros nos preços dos principais inseticidas CIF Santos ocorrido de 1953 a 1955, como consequência das alterações nas taxas de câmbio. Essas elevações são vistas no quadro III.

Quadro II

Preços CIF Santos dos inseticidas importados
- 1953 e 1955 (tonelada métrica) -

<u>Itens</u>	<u>1953</u>	<u>1955</u>
BHC sêco (12%)	US\$335	US\$273
DDT (75%)	560	550
Enxofre	100	82

Quadro IIIPreços CIF Santos em cruzeiros
-1953 e 1955-(tonelada métrica)

<u>Inseticidas</u>	<u>1953</u>	<u>1955</u>
BHC sêco (12%)	CR\$6.700,00	CR\$14.911,00
DDT (75%)	11.200,00	30.041,00
Enxofre	1.900,00	4.500,00

Comparando-se os valores CIF Santos em moeda nacional nos anos de 1953 e 1955, vê-se que os mesmos se elevaram, nesse período, de 122% e 168%, e 137% respectivamente para o BHC, DDT e Enxofre. Esse aumento foi consequência da alteração no valor do dólar, porquanto os preços CIF Santos sofreram um decréscimo em moeda estrangeira, decréscimo êste que não contrabalançou a elevação devido a desvalorização de nossa moeda em relação ao dólar.

Com referência ao BHC devemos assinalar que a indústria, no preparo das fórmulas, salvo alguma anormalidade, vem usando o BHC de fabricação nacional. Para êste o preço é de CR\$. 10.800,00 em vez de CR\$14.911,00 pago ao importado.

Custo dos inseticidas simples para as firmas

Depois de receber os inseticidas no pôrto, as firmas precisam colocar os mesmos em seus depósitos antes de preparar as misturas. Isso acarreta várias despesas. As que apresentamos no quadro IV são as verificadas desde que o inseticida chega a Santos até sua colocação no depósito da firma em São Paulo. Relacionamos só as referentes ao DDT a 75%, porquanto o BHC atualmente usado, salvo exceções, é de fabricação nacional e seu custo nos depósitos é de CR\$10.800,00 por tonelada (B.H.C. sêco a 12%). O preço do Enxofre é de CR\$4.500,00 a tonelada.

Quadro IVCusto dos inseticidas - (1 tonelada)

1) - D.D.T. (75%)		
	Preço CIF Santos	CR\$30.041,00
	Despesas portuárias	800,00
	Frête	200,00
	Descarga	60,00
	Total	CR\$31.101,00
2) - B.H.C. (12%) - sêco		10.800,00
3) - Enxofre		4.500,00

Custo das fórmulas para as firmas

Os cálculos que apresentamos a seguir se referem à mistura 3: 5: 40 que até há pouco tempo era a mais difundida entre os agricultores para aplicação nas culturas algodoeiras. Escolhemos essa mistura para estudar o problema da elevação do preço dos inseticidas pela razão do seu alto consumo e também pelo fato de-la permitir, para essa fórmula uma vez que estudo idêntico já foi publicado em 1953. (Boletim A Agricultura em São Paulo - Ano III- nº 11) a comparação dos seus preços de 1953 com os de 1955.

Para se preparar uma tonelada dessa fórmula especificada são necessárias as seguintes quantidades dos quatro produtos abaixo relacionados:

B.H.C. (12%)	250 kg.
D.D.T. (75%)	70 "
Enxofre	400 "
Talco	280 "

Partindo-se dos preços desses produtos para as firmas, chega-se ao valor total dos ingredientes usados na mistura e que é de CR\$7.097,00, como mostra o quadro V.

Quadro V

Custo dos inseticidas (1 tonelada)

B.H.C.	CR\$2.700,00
D.D.T.	2.177,00
Enxofre	1.800,00
Talco	420,00
Total	<u>CR\$7.097,00</u>

Adicionando-se à esse valor total as despesas realizadas no preparo da mistura e no acondicionamento da mesma (quadro VI) chega-se ao custo total da fórmula para as firmas CR\$8.608,00.

Quadro VI

Custo industrial do preparo da fórmula (1 tonelada)

Instalações, equipamentos e mão de obra	CR\$ 800,00
Embalagem	380,00
Juros dos inseticidas no armazem (4%)	331,00
Total	<u>CR\$1.511,00</u>
<u>Custo total da fórmula</u>	

(Soma dos totais dos quadros V e VI)

CR\$8.608,00

Determinação dos preços de venda

Para se estabelecer os preços de venda das formulas para os consumidores, as firmas computam sobre o seu custo as despesas de comercialização e o lucro.

Como o custo já se acha determinado, apresentamos a seguir a despesa total da comercialização.

Quadro VII

Despesas de comercialização

Comissão do vendedor	(5%)	CR\$ 850,00
Despesas gerais	(8%)	1.360,00
Impostos	(3,33%)	566,00
Juros s/vendas a prazo	(6%)	<u>1.020,00</u>
	Total (1)	CR\$3.796,00

Tomando-se o custo das formulas, as despesas de comercialização e o lucro, como mostrado no quadro VIII, chega-se ao preço de venda.

Quadro VIII

Custo total das formulas, lucro e preço de venda
(1 tonelada - 1955)

Itens

Custo dos ingredientes	7.097,00
Custo industrial	1.511,00
Despesa de comercialização	3.796,00
Lucro em cruzeiros	4.596,00
Preço de venda	17.000,00
Lucro porcentual	37%

Evolução nos preços dos inseticidas e dos produtos agrícolas

Alinhando-se os preços recebidos pelos agricultores para o algodão e o café, e os dos inseticidas como mostra o quadro IX, fácil se torna apreciar as elevações ocorridas, no último triênio, com relação aos preços pagos e recebidos pelos lavradores paulistas.

(1) - As porcentagens foram calculadas sobre o preço de venda: CR\$17.000,00 por tonelada, em 1955.

Quadro IX

Preços pagos e recebidos pelos agricultores

<u>Inseticidas</u>	<u>1953</u>	<u>1955</u>	<u>% elevação</u>
3:5:40	CR\$11,00 p/kg.	CR\$17,00 p/kg	55
B.H.C.	8,00 " "	7,00 " "	17
<u>Preços recebidos</u>			
Algodão em caroço	69,00 p/arroba	136,00 " arroba	72
Café beneficiado	1.320,00 " saca	2.144,00 " saca	62

Dos números expostos verifica-se que enquanto o 3:5:40 e o BHC a 1,5%, dois dos principais inseticidas usados para algodão e café, se elevaram a 55 e 17% de 1953 a 1955, os preços do algodão em caroço e café beneficiado subiram de 72 a 62%, respectivamente, no mesmo período. Nota-se, assim, que embora esses inseticidas tenham tido seus preços aumentados no último triênio o café e algodão subiram ainda mais.

Conclusões sobre a situação do mercado

Do exposto neste trabalho e no referente a adubos, publicado no boletim A Agricultura em São Paulo - Ano VI - nº1, podemos apresentar o seguinte resumo da situação do mercado dos fertilizantes e inseticidas:

- 1) - a desvalorização de nossa moeda e a elevação de ágio cambial são os dois fatores principais determinantes de aumento de preços;
- 2) - o volume de fertilizantes e inseticidas colocados no mercado, aos níveis atuais de preços, tem sido suficiente para atender a demanda dos agricultores;
- 3) - a concorrência entre as firmas vem aumentando continuamente, o que deverá forçar os lucros das mesmas a níveis mais compatíveis com este setor de atividades diretamente ligado à agricultura;

Recomendação para conter o ritmo das elevações de preços

Embora a intervenção oficial direta no mercado desses produtos não seja recomendável, aconselha-se uma atuação indireta ao longo destas ações:

- 1) - manutenção da categoria especial de ágio para licitação de moeda pelas firmas comerciais que se dedicam a esse ramo de negócio;

- 2) - fornecimento de ágio fixo na base de CR\$15,00 por dólar e em quantidade suficiente para atender os interesses das associações de classes na importação desses produtos à seus filiados;
- 3) - intensificar a difusão de crédito para fins de aquisição de adubos e inseticidas;
- 4) - estimular a vinda de capitais estrangeiros que de sejam instalar indústrias desses produtos em nosso meio;
- 5) - ampliar a assistência técnica sobre aplicação racional de adubos e inseticidas.

MERCADO DE CAFÉ

Em alta as cotações do café

Nos primeiros 20 dias de fevereiro acentuaram-se as altas nas cotações de café no mercado americano, sendo atingidos no dia 20 os mais altos níveis nos últimos meses, chegando os cafés do contrato "M" (cafés milds), para entrega em março próximo, sido cotados a 75,60 cents por libra. Os cafés brasileiros (contra-

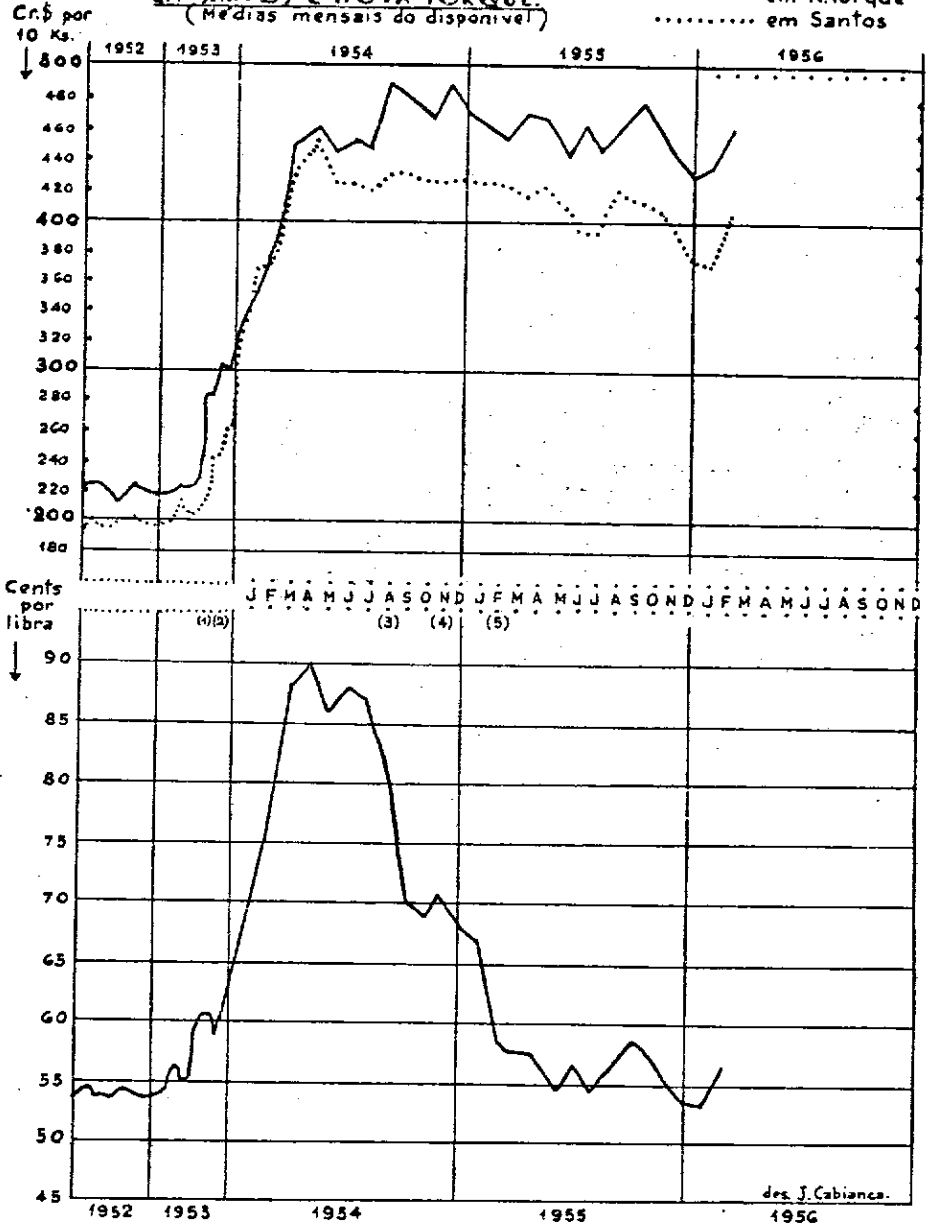
Quadro I

M E R C A D O S	MÊS DE FEVEREIRO DE 1956					
	Dia 1	Dia 20	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A- SANTOS (Cr\$/10 quilos)						
DISPONÍVEL						
Estilo Santos, tipo 4	379,00	414,00	379,00	419,00	405,00	375,25
TÉRMO DA BOLSA						
Contrato "D"						
Fevereiro	441,00	-	441,00	476,00	462,86	-
Março	443,00	486,90	443,00	476,90	484,08	430,95
Maió	444,40	457,00	444,40	476,50	462,38	432,27
Julho	445,90	459,90	445,90	476,90	464,68	438,99
Setembro	446,90	462,00	446,90	482,00	467,60	440,17
Dezembro	459,00	464,50	459,00	483,90	470,64	415,39
Janeiro	460,00	466,90	459,00	476,90	469,73	-
ENTREGAS DIRETAS						
Fevereiro	450,00	475,00	450,00	485,00	468,70	-
Março/Junho	450,00	462,50	450,00	475,00	464,39	-
Jul / Dez.	455,00	467,50	455,00	480,00	468,52	448,30
Jan / Jun 57	465,00	480,00	465,00	490,00	479,35	457,40
B- NOVA IORQUE ("Cents"/libra-pêso)						
TÉRMO						
Contrato "S"						
Março	51,30	52,25	51,30	57,75	54,36	49,05
Contrato "B"						
Maió	49,80	52,00	49,80	56,65	53,37	47,17
Julho	48,75	51,25	48,75	56,20	52,55	46,28
Setembro	48,10	50,30	48,10	55,05	51,69	45,54
Dezembro	47,27	48,90	47,27	53,85	50,63	44,60
Contrato "M"						
Março	66,75	73,85	66,75	75,60	72,51	62,37
Maió	65,10	70,10	65,10	73,80	70,31	60,49
Julho	64,25	67,55	64,25	71,65	68,56	59,71
Setembro	63,70	66,70	63,70	71,20	67,86	59,18
Dezembro	60,60	61,60	60,60	67,35	63,61	58,83

COTAÇÕES DO CAFÉ SANTOS TIPO 4, EM SANTOS E NOVA IORQUE.

(Médias mensais do disponível)

Legenda:
 — em N. Iorque
 em Santos



NOTA: Instruções de SUMOC: (1) 66, de 8/8/53; (2) 70, de 9/10/53; (3) 99, de 16/8/54; (4) 109, de 12/11/54; (5) 114, de 6/2/55.

des. J. Cabianca.

tos "S" e "B"), tiveram seus preços aumentados, embora em menor escala que os colombianos e da América Central, e que pode ser constatado pelos dados apresentados no quadro I.

Conforme já salientamos no comentário anterior, a causa dessa elevação de preços é apontada como sendo a menor disponibilidade de cafés suaves nesta safra, embora pareça haver interesse dos países produtores desse café em forçar tal alta, tornando possível a venda da safra a preços mais elevados. Os baixos estoques de café verde existentes nos Estados Unidos e um aumento no consumo foram os fatores paralelos que igualmente atuaram no mercado. No entanto, nos últimos dias de fevereiro já se verificou quedas nas cotações nos EE.UU., o que foi possível devido às maciças importações em andamento, vindo tornar maiores os estoques em poder dos importadores e torradores.

As cotações de café, no mercado brasileiro, acompanharam as oscilações notadas nos EE.UU., elevando-se bastante na primeira quinzena (ganhos de até 35 cruzeiros por 10 quilos), e sofrendo quedas ligeiras nos últimos dias do mês. Essa firmeza do mercado foi devido às grandes exportações que se realizaram em fevereiro.

Intenso o movimento de negócios em Santos

Foi intenso em fevereiro o movimento de negócios no mercado disponível de café de Santos, tendo sido vendidos 1 223 737

Quadro II

COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

M E R C A D O S	1955	1 9 5 6		
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Fevereiro
NO BRASIL: Cr\$/ 10 quilos				
Estilo Santos, tipo 4	377,55	375,25	405,00	427,75
Paranaguá, tipo 4 mole	375,20	373,75	397,00	425,50
Rio, tipo 7	249,90	276,75	310,00	309,50
Vitória, tipo 7/8	171,90	198,75	232,00	224,75
NOS ESTADOS UNIDOS				
a) "Cents" por libra-pêso				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	52,92	53,43	56,80	58,23
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	48,58	49,40	53,27	57,55
N. Orleans: Rio, tipo 7	34,95	37,20	41,95	47,60
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	28,25	31,70	36,95	42,15
b) Cr\$ por 10 quilos				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	432,37	436,53	464,07	457,91
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	396,91	403,61	435,23	452,56
N. Orleans: Rio, tipo 7	285,55	303,93	342,74	379,88
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	230,81	259,99	301,89	321,46

Fontes: I. B. C. e Bureau Pan-Americano do Café

sacas, mais de 300 mil sacas que em janeiro. Esse movimento foi dos maiores já constatados nesse mercado e foi devido às maiores exportações verificadas nesse mês.

Nos mercados futuros de Santos também houve maior volume de vendas que em janeiro. Nas "entregas" foram negociadas ... 123 250 sacas e na Bolsa Oficial 37 750 sacas, todas dentro do contrato "D".

Em Nova Iorque, foram intensos os negócios na Bolsa de Café, tendo sido vendidas 1 763 000 sacas, das quais 1,3 milhões dentro dos contratos "S" e "B" (cafés brasileiros).

Grande aumento nas exportações

Em fevereiro último foram exportadas 1 838 277 sacas pelos vários portos brasileiros. Esse volume é dos maiores já embarcados em tal época do ano. Por Santos saíram (veja quadro III) 989 228 sacas, ou seja o maior embarque nos últimos anos, desde julho de 1930.

As exportações brasileiras nos 8 primeiros meses da atual safra montam a perto de 11,6 milhões de sacas, volume superior ao embarcado em igual período das 3 últimas safras. Na de 1950/51 embarcou-se um pouco mais - 11,8 milhões.

Do total exportado em fevereiro, 1 200 592 sacas foram compradas pelos Estados Unidos, volume mensal dos maiores já enviados a esse país.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
SACAS DE 60 QUILOS

M E S E S	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Fevereiro 56	1 838 277	989 228	406 465	305 678	110 769
Janeiro 56	1 255 116	591 016	348 487	222 984	68 243
Dezembro 56	1 222 334	514 489	383 090	178 855	113 559
Fevereiro 55	547 035	250 078	177 566	21 163	65 005
Fevereiro 54	944 233	485 697	146 426	203 664	76 887
Fevereiro 53	1 206 254	579 888	226 425	327 833	55 668
Jul 55/Fev. 56	11 598 426	5 161 361	3 113 852	2 116 173	844 686
Jul 54/Fev. 55	6 935 713	3 259 582	1 904 045	913 686	660 465
Jul 53/Fev. 54	11 081 756	5 088 296	2 627 314	2 427 073	838 162
Jan/Fev 56	3 093 393	1 580 244	754 952	528 662	179 012
Jan/Fev 55	1 330 785	621 439	422 048	76 688	151 250
Jan/Fev 54	2 069 710	951 388	472 453	408 266	183 597

Fonte: I. B. C.

Posição Estatística em 29 de fevereiro

No quadro IV, apresentamos dados referentes à posição estatística do café no Brasil em 29 de fevereiro último, comparados com os das 3 safras precedentes. As disponibilidades de café no Brasil montavam, pois, a 10,6 milhões de sacas nessa data (13, e se computarmos os estoques em poder do Governo), em comparação com os 6,9 milhões existentes em 28 de fevereiro de 1955 e os 11 milhões em igual data de 1954.

Se adicionarmos o café ainda a registrar (se confirmar a nova estimativa do I.B.C.) iríamos ter uma disponibilidade de 11,4 milhões nesses 4 últimos meses de safra (14,6 computando os estoques do Governo).

Quadro IV
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 29 DE FEVEREIRO
 SAFRAS DE 1952/53 a 1955/56
 SACAS DE 60 QUILOS

	S 1952/53	A 1953/54	F 1954/55	B 1954/55	A 1954/55	S 1955/56
I- SALDO VERIFICADO EM 30/6						
A liberar	498 146	68 788		14 651		66 110
Estoque nos portos	2 456 212	3 235 350		3 304 594		3 238 927
Total	2 952 358	3 304 088		3 319 245		3 305 037*
II-CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A FEVEREIRO						
Café de safras anteriores	58 821	70 547		33 863		11 000
Café da safra em apreço	15 044 334	13 953 780		12 814 191		19 500 278
Total	15 103 155	14 024 327		12 848 054		19 511 278
Total I + II	18 055 513	17 328 415		16 167 299		22 816 316
III-CONSUMO DE JULHO A FEVEREIRO						
Exportação para o Exterior	10 828 601	11 081 756		6 935 713		11 598 426
Comércio de cabotagem	195 959	285 021		188 030		288 611
Consumo nos portos	308 092	308 092		389 038		323 000
Total	11 332 652	11 674 869		7 512 781		12 209 987
IV-DISPONIBILIDADE EM 29/2	6 722 861	5 653 546		6 654 518		10 606 378*
V -CAFÉ A REGISTRAR	985 291	1 159 841		1 682 187		800 000(1)
VI-DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	7 708 152	6 813 387		10 336 705		11 406 378*(1)

Quadro elaborado com dados do I.B.C.

* Nos totais assinalados não está incluído o estoque em poder do Governo Federal atualmente fora do mercado (3 210 781 sacas). Se computados os totais I, IV e VI da safra de 1955/56 passariam respectivamente a 6 515 795, 13 817 139 e 14 617 139

(1) Estimando a safra de 1955/56 em 20,3 milhões de sacas.

MERCADO DE ALGODÃO

Em alta as cotações de algodão

As cotações de algodão, nos mercados de Nova Iorque e Liverpool, acusaram elevações durante quase todo o mês de fevereiro, havendo pequenos recuos nos últimos dias do mês em questão. No quadro I pode-se verificar, que de um modo geral, houve ganhos entre o início e o fim do mês. As razões apontadas por es se movimento nos preços já foi por nós apontada em comentários anteriores. Nos Estados Unidos, grande parte da produção foi entre que ao governo, de acordo com a lei de garantia nos preços, fican

Quadro I

M E R C A D O S	MÊS DE FEVEREIRO DE 1956					
	Dia 1	Dia 29	Mínimo	Máximo	Média	Média do mês anterior
A- SAO PAULO (Cr\$ / 15kg)						
DISPONÍVEL						
TIPO 5	448,00	436,00	436,00	448,00	442,50	439,00
TÉRMO						
Contrato Nacional:						
Março	450,00	409,50	399,00	450,00	427,10	432,33
Maió	451,50	436,50	432,50	454,50	444,29	433,83
Julho	463,50	447,00	436,50	465,00	453,20	436,06
Outubro	484,50	472,50	469,50	490,50	478,87	459,78
Dezembro	490,50	484,50	479,25	502,50	488,90	468,12
B- NOVA IORQUE ("cents" por libra peso)						
DISPONÍVEL						
"Middling"	35,55	36,55	35,55	36,65	36,27	35,21
TÉRMO						
Março	34,80	35,77	34,80	35,77	35,46	34,32
Maió	34,26	35,09	34,26	35,33	34,94	33,73
Julho	33,14	33,83	33,14	34,47	33,85	32,51
Outubro	31,52	31,37	31,52	32,31	31,93	30,92
Dezembro	31,32	31,22	31,22	32,03	31,74	30,72
Março 57	31,07	31,12	31,07	31,95	31,47	30,58
Maió 57	30,90	30,93	30,90	31,44	31,15	30,40
C- LIVERPOOL ("pences" por libra peso)						
DISPONÍVEL						
"Good Middling"	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00
TÉRMO						
Março/Abr.	25,70	24,40	24,40	26,30	25,81	25,02
Maió/Jun.	24,88	24,55	24,50	25,75	25,06	23,92
Jul/Ag.	23,99	24,00	23,80	25,40	24,29	23,37
Contrato novo						
Maió/Jun.	29,65	31,70	29,65	31,70	30,44	28,21
Jul/Ag.	27,65	27,70	27,65	29,40	28,54	26,72
Out/Nov.	25,85	25,45	25,45	26,65	26,36	24,97
Dez/Jan.	25,45	24,85	24,78	26,45	25,63	24,48

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo

do no comércio livre cerca de 8 milhões de fardos, numa produção total de 14,5 milhões, que juntamente os estoques livres constituem o necessário para atender as exigências do mercado interno.

As altas em Liverpool são reflexos de uma intensificação nas compras por certos países importadores. Devido aos grandes excedentes no mercado mundial e a ameaça de venda de grandes quantidades de algodão pelos EE.UU. a preços baixos, é lógico que os países consumidores estão carregando estoques mínimos, necessitando em certas ocasiões efetuar compras mais volumosas, para atender á aumentos ocasionaes no consumo.

As cotações de algodão no mercado a termo de São Paulo sofreram baixas no decurso do mês, refletindo as dificuldades em se realizar exportações aos preços anteriormente em vigor.

Movimento de negócios em São Paulo

Verificou-se em fevereiro um aumento no volume de negócios no mercado a termo da Bolsa de Mercadorias, tendo sido vendidos 296 contratos, num total de 197 333 arrôbas. Em janeiro tinham sido vendidos apenas 119 contratos. O movimento de fevereiro está, no entanto, longe dos níveis atingido no decurso do ano anterior, bastando dizer que em fevereiro de 1955 foram negociados 636 contratos, num total de 424 mil arrôbas.

Exportação por Santos

Houve pequeno aumento nas exportações, como se pode verificar pelos dados do quadro II, tendo sido embarcadas por Santos 7 678 toneladas, em confronto com as 6 579 toneladas exportadas em janeiro último.

Quadro II
EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR
PELO PORTO DE SANTOS
- TONELADAS-

	1953	1954	1955	1956
Fevereiro	2 408	25 032	9 038	7 678
Janeiro	983	22 952	11 272	6 579
Dezembro	27 833	19 905	13 580	-
Jan. a Fever.	3 391	47 984	20 310	-
Março a Fever.	187 164	249 190	127 116	-

Fonte: L.Figueiredo S/A.

Com as exportações de fevereiro se embarcou em toda a safra comercial de 1955/56 um total de 127 116 toneladas, em confronto com as 249 190 embarcadas na safra anterior.

Resultados finais da safra de 1955

Em 29 de fevereiro terminou a safra algodoeira comercial de 1955/56 que corresponde à safra agrícola de 1954/55. Nessas safras foram produzidas no Estado de São Paulo 629 812 toneladas de algodão em caroço, que vendidas ao preço médio de Cr\$. . . . 136,10 por arroba, propiciaram aos cotonicultores do Estado uma renda bruta de 5,7 bilhões de cruzeiros, conforme se pode observar pelos dados do quadro III, onde se encontram os resultados das safras anteriores.

Quadro III
VOLUME E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO
EM CAROÇO NO ESTADO DE SÃO PAULO

SAFRAS AGRÍCOLAS	Alg. em caroço Ent/nas usinas 1000 ar.15 kg.	Preço médio Recb.p/lavradores Cr\$ p/15kg	Valor da Produção Cr\$1.000
Média de			
1944/45 a 1948/49	35 519	49,00	1 710 041
1950/51	40 813	113,10	4 615 950
1951/52	64 249	85,50	5 493 289
1952/53	43 575	79,30	5 455 497
1953/54	39 643	106,10	4 206 122
1954/55	41 987	136,10	5 714 431

Fonte: Div. Economia Rural

(1) Do total de algodão em caroço entrado nas usinas, foram deduzidos o montante de algodão proveniente dos Estados vizinhos

Esse total produzido no Estado, acrescido das 32660 toneladas de algodão em caroço provenientes dos Estados vizinhos resultaram em 231 837 toneladas de algodão em pluma classificadas pela Bolsa de Mercadorias nessa safra, apresentando, portanto, um rendimento de benefício de 35%, exclusive desclassificados e resíduos.

No algodão classificado da safra de 1955, houve predominância dos tipos inferiores, sendo que 85,22% do total era de algodões inferiores ao tipo 5.

Do total classificado 26,5% foi do tipo 5/6 (61 491 toneladas), 21,3% do tipo 6/7, 21% do tipo 6 e 13,3% do tipo 5.

Os estoques finais da safra de 1955

Conforme ocorre todos os anos, a Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, em cooperação com a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, procedeu ao levantamento dos estoques

de algodão em pluma existentes no Estado de São Paulo no dia 29 de fevereiro do corrente ano, data considerada como término da safra de 1955. Foram apuradas as seguintes quantidades de algodão em pluma, de acordo com a localização dos estoques:

<u>LOCAIS</u>	<u>FARDOS</u>	<u>QUILOS</u>
Armazens Gerais	123 210	23 013 117
Depositos particulares	67 236	12 542 409
Fiações	46 289	8 756 418
Máquinas de beneficiamento ...	5 993	1 145 546
Dócas de Santos	5 949	1 132 814
Em transito	2 120	394 975
Totais	250 797	46 985 279

Segundo a procedência, a distribuição dos estoques foi a seguinte:

<u>PROCEDENCIA</u>	<u>FARDOS</u>	<u>QUILOS</u>
Estado de São Paulo.....	187 057	35 362 823
Estados vizinhos.....	6 946	1 294 841
Estados do Norte	56 794	10 327 615
Totais	250 797	46 985 279

Quadro IV

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO EM PLUMA NO ESTADO DE SÃO PAULO -Toneladas-

<u>SAFRAS COMERCIAES(1)</u>	<u>1952/53</u>	<u>1953/54</u>	<u>1954/55</u>	<u>1955/56 (3)</u>
I- SUPRIMENTO				
Estoque em 1º março	39 948	237 598	166 142	45 534
Produção	350 790	235 504	229 199	231 837
Importação cabotagem	14 988	14 502	26 531	35 000
Total	405 726	487 604	412 872	312 371
II-DISTRIBUIÇÃO				
Consumo	90 125	85 502	103 947	108 472
Exportação exterior	25 211	187 164	249 190	127 110
Exportação cabotagem	6 259	13 107	6 216	5 500
Total	121 695	285 773	358 353	241 082
III-SALDO (I-II) (2)	284 031	201 831	54 519	71 283
IV- ESTOQUES LEVANTADOS EM 28/2.	237 598	166 142	45 534	45 985

(1) Anos começando em 1/3 e terminando em 28/2. As safras comerciais correspondem às agrícolas de 1 ano antes. Assim, a safra comercial de 1955/56 é referente ao algodão produzido na safra agrícola de 1954/55. Todos os dados se referem ao ano algodoeiro-março a fevereiro - menos os do consumo, que dizem respeito ao ano civil.

(2) A diferença entre o saldo (suprimento-distribuição) e o estoque realmente levantado deve ser atribuída, em grande parte, ao comércio por vias terrestres.

(3) Dados preliminares.

Fontes: Divisão de Economia Rural, Bolsa de Mercadorias, L.Figueiredo S/A e Cia Saneamento de Santos.

Posição estatística do algodão em São Paulo

No quadro IV apresentamos um resumo de dados relativos à posição estatística do algodão no Estado de São Paulo, desde a safra de 1952/53 a de 1955/56, que se findou em 29 de fevereiro último.

Por esses elementos, pode-se concluir que a comercialização da safra que se findou foi normal, restando um estoque ligeiramente superior ao do ano anterior. O suprimento da nova safra- 1956/57 - deverá ser pouco maior que da precedente, desde que se confirmem as previsões de maiores colheitas neste ano.

Nesse caso, o suprimento deverá girar em torno de 330 mil toneladas das quaes cerca de 130 mil serão consumidas no Brasil restando um saldo de 200 mil toneladas para serem exportadas para o exterior.

MERCADO DE CEREAIS

Milho

No mercado disponível de São Paulo, a cotação média dos negócios realizados em fevereiro foi de Cr\$ 305,50 por sacco de 60 quilos do milho amarelinho, no mesmo nível verificado em janeiro.

No interior, notaram-se baixas nos preços do produto, sendo o preço médio de Cr\$ 269,30 por sacco, ou seja perto de 30 cruzeiros por sacco a menos que o preço vigorante em janeiro.

Arroz

Continuam em alta as cotações de arroz no interior e no mercado de São Paulo, apesar da proximidade da nova safra. Em São Paulo, a cotação média do arroz amarelão especial, em fevereiro, foi de Cr\$ 825,80 por saca de 60 quilos.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores em fevereiro foi de Cr\$ 410,50 por sacco de 60 quilos de arroz em casca (Cr\$ 374,40 em janeiro) e de Cr\$ 675,50 para o produto beneficiado (Cr\$ 642,00 em janeiro).

Quadro I
COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL - Cr\$ POR 60 QUILOS

M E R C A D O S	1955	1 9	5 6	1955
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Fevereiro
MILHO				
Amarelinho	330,76	304,90	305,50	167,28
Amarelo	321,66	298,90	285,10	160,37
Amarelão	315,32	260,80	281,60	152,82
ARROZ BENEFICIADO				
Amarelão, especial	775,80	785,90	825,80	861,45
Agulha, especial	720,00	685,40	718,60	Nom.
Blue Rose, especial	525,68	540,60	584,20	534,25
Catete, especial	Nom.	500,70	525,00	Nom.
3/4 arroz	380,00	334,00	399,20	343,33
1/2 arroz	231,66	232,50	252,30	250,00

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

A sêca do mês anterior prosseguiu até o dia 10, preju-
dicando bastante a lavoura paulista.

Houve, desse período em diante, verdadeiro reinício "das
águas"; assim, o mês já com a terça parte decorrida sem chuva ,
ainda apresentou média de 202,6 mm de precipitação, maior portan-
to, que a média de 196,1 mm verificada em anos anteriores.

Excluindo a primeira terça parte do mês que se apresen-
tou má, o restante de fevereiro foi favorável a lavoura e a pe -

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS SETORES AGRÍCOLAS (Em mm)

S E T O R E S	1	9	5	6	Médias de anos anteriores(1)	
	(2)					
	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Araçatuba	241,2	106,6	160,9	173,0	176,0	141,0
Araraquara	271,9	85,2	145,3	216,0	242,2	191,1
Avaré e Ourinhos	223,4	109,0	180,9	189,2	216,0	183,7
Bauré	122,3	101,9	135,7	180,3	212,0	180,3
Bebedouro	259,1	89,9	195,8	231,6	222,3	179,6
Bragança	...	95,0	239,1	229,6	248,3	196,6
Campinas	225,9	105,6	190,9	239,0	214,0	201,0
Capital-Cinturão Verde	157,3	126,0	263,4	250,5	262,8	244,6
Catanduva	280,0	57,0	204,9	219,0	206,0	180,6
Franca-	...	93,2	303,3	303,5	284,0	214,7
Itapetininga e Itapeva	121,3	160,6	138,9	193,0	221,8	168,2
Jadé	136,5	75,9	160,8	197,1	206,1	176,1
Jundiaí	...	141,8	223,7	194,0	218,0	198,0
Lins	...	95,3	192,2	185,5	200,7	194,2
Marília e Lucélia	205,0	101,8	185,7	191,0	186,6	165,6
Orlândia	216,9	155,4	297,7	282,0	258,0	191,0
Paraguáçú Pta.	160,8	...	131,7	169,0	199,0	153,5
Piracicaba	223,1	95,8	256,6	193,3	220,3	174,3
Piraçununga	237,7	106,1	266,4	195,1	223,8	179,3
Pres. Prudente	262,9	139,2	155,6	150,0	156,0	167,5
Ribeirão Preto	...	90,0	229,9	277,0	289,0	211,0
Santos	165,2	178,7	209,5	253,5	251,9	356,4
São J. da B.Vista	296,4	71,7	233,0	246,7	276,3	213,8
S. José do R. Preto e Fernandópolis	277,1	110,0	202,6	218,0	220,00	216,0
Taubaté e Lorena	238,0	82,0	161,4	230,1	238,6	226,1
Média do Estado	216,1	106,8	202,6	216,2	225,1	196,1

(1) Média em número variável de municípios de cada Setor. O período de observação nes-
ses municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

cuária. Não houve ocorrência grave de granizo, se bem que poucos pontos do Estado deixaram de registrá-lo.

Café

A lavoura cafeeira paulista depois de atravessar período desfavorável, pela falta de chuva, no momento em que esta mais se fazia necessária para completar a formação dos frutos, a partir da primeira dezena de fevereiro foi beneficiada com as boas precipitações verificadas.

O aspecto dos cafeeiros é muito bom, a vegetação é intensa e o "preparo" das árvores promete safra mais pródiga para o ano agrícola vindouro, já que a de 55/56 não é boa.

Os tratos culturais são normais no geral com a 3ª carpa efetuada e início da "meia roda", pois os frutos já começam a cair.

O estado sanitário é bom. Reiniciaram os lavradores as replantas.

Algodão

Em numerosas regiões agrícolas o aspecto geral das lavouras piorou bastante em virtude da estiagem e da forte insolação ocorrida na primeira década do mês de fevereiro e no mês anterior, aliada a grande infestação de pragas. Nas regiões atingidas por esses fatores adversos deverão se registrar quebras entre 10 e 30% nos rendimentos das culturas, em relação a previsão anterior.

As lavouras mais tardias se beneficiaram com as chuvas que caíram em todo o Estado depois do dia 10.

No fim do mês iniciou-se a colheita. O pagamento por arôba colhida tem variado, neste início de safra, entre Cr\$ 15,00 e Cr\$ 20,00

No setor agrícola de Presidente Prudente as pragas que atacaram mais intensamente foram a broca da raiz e os nematoídeos.

Os tratos culturais realizados durante o mês de fevereiro foram polvilhamentos e capinas.

Continuam os cotonicultores em expectativa relativamente aos preços que vigorarão na atual safra para o produto.

Arroz

A produção de arroz "de sequeiro" sofreu segundo os re-

latórios das diversas regiões agrícolas do Estado, uma perda de aproximadamente 30%. As chuvas que caíram a partir de 10 de fevereiro encontraram a maioria das lavouras, exceto às de varzeas, já parcial ou completamente arruinadas.

As lavouras que não tinham cacheado ainda, muito se beneficiaram com as chuvas de fevereiro.

Agora processa-se a maturação em boas condições da parte que foi salva.

Algumas colheitas já foram realizadas.

Milho

A situação dessa cultura é muito semelhante à do arroz, passando uma pelas mesmas dificuldades da outra, com a diferença de que o milho não é cultivado em varzeas.

As chuvas que caíram a partir do dia 10 de fevereiro beneficiaram as culturas atrasadas somente.

As lavouras de milho que floresceram durante a estiagem foram, em muitos casos, completamente dizimadas; felizmente a maior parte já estava granada quando se deu a falta de chuva.

A safra de milho que deveria ser muito grande, em virtude da geada ter forçado o plantio nos cafezais, e do bom preço vigente, sofreu redução acentuada na produção, decorrente das condições do tempo.

Cana

Os canaviais de São Paulo, após curto período de estacionamento vegetativo, devido a estiagem do mês anterior, entraram em franco desenvolvimento consequente das boas chuvas do mês de fevereiro.

O plantio das culturas de "ano e meio" foi intensificado após as chuvas. Continua entretanto a dificuldade em se obter boas mudas, atribuindo-se à geada que matou os viveiros, tendo estes sua vegetação reiniciada a partir de agosto, não atingiu em tão curto prazo o bom desenvolvimento para mudas. Em consequência dessa falta de mudas "rogadas" e de boa procedência, os lavradores que as possuem vendem-nas a preços excelentes.

Os agrônomos regionais referem-se a uma decadência da variedade C.O.290 que vem sendo substituída em São Manuel, Pederneras etc. por outras mais produtivas.

O estado sanitário das culturas canavieiras paulistas é bom. Houve pequeno ataque de pulgão em Penápolis e Caconde.

Os fornecedores de cana às usinas começaram reclamar novamente por reajuste de preços devido ao encarecimento da produção.

Aspecto curioso se esboça na associação da exploração da cana para papel e açúcar. Propala-se que o faturamento do açúcar nunca atingiu mais de 80 milhões enquanto a do papel deverá atingir mais de 300 milhões, segundo informação de Piracicaba, relativa a usina que aproveita o bagaço derivado da sua industrialização e o bagaço de outras usinas próximas para transformá-los em papel.

Amendoim

Durante o mês de fevereiro a colheita de amendoim das águas, praticamente foi concluída. O serviço de colheita foi facilitado pelas condições do tempo. no entanto a quantidade e qualidade colhida em varias regiões do Estado foi prejudicada sensivelmente.

O rendimento por alqueire não foi bom. As variedades Tatuí e Tatú apresentam comportamento inteiramente diferente em relação aos Setores de Marília e Bauru. Enquanto o setor de Bauru apresenta a variedade Tatú com ótimo rendimento e péssimo para o Tatuí, no de Marília se dá o contrário.

O interesse pela cultura da seca é pequeno, mas esse plantio é normalmente menor que o "das águas". Os lavradores o fazem mais para a obtenção da semente para o ano seguinte.

Batatinha

Procedeu-se durante o mês de fevereiro o preparo do solo para o plantio da batatinha "da seca". O plantio já foi iniciado em pequena escala em algumas regiões agrícolas, devendo intensificar-se no próximo mês. Haverá grande redução na área a ser cultivada, pois o produto da safra "das águas" foi vendido pelo produtores por preços muito baixos.

Feijão

A colheita da safra "das águas" ficou praticamente encerrada durante o mês.

O feijão tem alcançado preço satisfatório para o lavrador, havendo, pois, grande entusiasmo pela cultura.

Já foi iniciado o plantio do feijão "da seca"; estas novas lavouras, em grande parte intercalada nos cafezais e milha

rais, estão germinando e se desenvolvendo bem, de modo geral.

Laranja

Houve regular percentagem de perdas de mudas nos pomares recém plantados, em consequência da seca.

Com o reinício das chuvas prosseguiu o plantio, notando-se grande interesse pela citricultura nas principais regiões produtoras.

Durante o mês, realizaram-se negócios de compra antecipada da produção dos pomares. Em Araraquara os preços têm variado de Cr\$ 40.000,00 a Cr\$ 80.000,00 por mil pés.

A safra das variedades precoces deverá iniciar-se no próximo mês.

Uva

A colheita já está em sua fase final. A maturação, que vinha sendo dificultada pela falta de chuvas no início do mês, processou-se normalmente no restante do mesmo. Também o aspecto dos frutos vinha sendo afetado, tendo melhorado bastante.

Os tratos culturais são muito limitados nessa época, pois, com o fim da colheita, os vinhedos entrarão em período de hibernação.

* * *

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens

O estado das pastagens melhorou muito após as chuvas ocorridas neste mês.

Conforme foi noticiado no Boletim anterior, os pastos tinham sofrido muito com a seca e o forte calor verificado em fins de janeiro e princípio de fevereiro, chegando a haver algum retraimento nos negócios de boi magro. A vegetação dos pastos agora, já se recuperou e nota-se maior ânimo entre invernistas e criadores.

A formação de novas invernadas, que é operação geralmente complementar da nossa agricultura, continua com acentuado interesse no momento. Em consequência das dificuldades encontradas, na lavoura algodoeira, intensifica-se a prática de plantar o capim nas ruas do algodoeiro, a fim de transformar as terras em pasto. O capim mais utilizado é o colômbio, por meio de mudas, enquanto em São Manoel registra-se grande procura de semente de capim gordura, que é vendido a Cr\$ 10,00 o quilo.

Gado de corte

Os invernistas do setor de Piracicaba inclinam-se para a criação, em virtude da dificuldade e dos altos preços para se obter o boi magro. Em Presidente Prudente, Santo Anastácio, etc. o boi "erado" para as invernadas vindo de Mato Grosso está cotado ao preço médio de Cr\$ 3 500,00, enquanto que na Noroeste esse preço é de Cr\$ 4 000,00. O estado sanitário do rebanho é bom, havendo pequenos focos de febre aftosa.

Houve por parte dos principais frigoríficos de São Paulo maior número de bovinos abatidos que no mês de fevereiro do ano passado que atingiu o total de 52 888 cabeças. O abate em fevereiro deste ano, foi de 53 750, reses, assim distribuídas

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro
					Fevereiro
Armour	15 889	1 477	411	17 777	33 889
Wilson	12 062	910	81	13 053	30 659
Anglo	11 100	-	-	11 100	24 826
Swift	8 874	263	743	9 880	20 122
S. Amaro	1 933	7	-	1 940	4 252
Total	49 858	2 657	1 235	53 750	113 748

O abate de janeiro a fevereiro do ano passado (117267) foi maior que o deste ano.

Cotações:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo- Preço de compra até 26/3/56 posto frigorífico por arroba)

<u>Frigorífico Armour S/A</u>		<u>Frigorífico Wilson do Brasil S/A</u>	
Bois de consumo	Cr\$ 320,00	Novilhos gordos	Cr\$ 320,00
Vacas gordas	240,00	Vacas e torunos gordos	240,00
Carreiros gordos	240,00	Carreiros gordos	240,00
Gado tipo conserva	240,00	Gado tipo conserva	200,00
Vitelos gordos	270,00	Vitelos gordos	270,00

Gado de leite

A produção leiteira do Estado resente das irregularidades na distribuição de tortas e farelos, ressentimento que não está sendo muito agravado graças as condições favoráveis do clima, mantendo as pastagens em bom estado, o que tem permitido sustentar o rebanho leiteiro com produtividade regular.

O preço que o produtor vende o leite varia de Cr\$... 2,70 a 3,80.

Uma das grandes firmas comercializadoras do leite, paga esse produto a Cr\$ 3,80 para o granjeiro que tem cota e Cr\$. 2,70 extra cota, com bonificação de Cr\$ 60,00 por quilo de matéria gorda.

Suinocultura

Em algumas regiões do Estado registra-se aparecimento da peste suína, como Capão Bonito, acusando redução do rebanho de 30 a 50%. Essa região alega dificuldade na obtenção de vaci-

na contra a referida peste.

O preço do porco magro varia de Cr\$ 600,00 a Cr\$...
1 000,00 por cabeça.

Os abates nos principais frigoríficos foram:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	S.Amaro	Total	Janeiro
							a
							Fevereiro
Nº de porcos abatidos	309	1 537	215	945	1 157	4 163	8 163

Cotações:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo. Preço de compra 28/3/56 posto frigorífico, por arrôba).

Frigorífico Armour S/A

Suínos enxutos média de
70 kg. Cr\$ 480,00

Suínos gordos média de
75 kg. Cr\$ 500,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suínos enxutos 70 kg. acima Cr\$.
480,00

Suínos gordos Cr\$ 500,000

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No Interior

Os preços de ovos continuaram em elevação, prosseguindo o decréscimo de produção em consequência da "muda" das aves.

Quanto ao fornecimento de resíduos de trigo, a situação não se alterou; em numerosas regiões há reclamações a respeito da insuficiência das quotas distribuídas ou do atraso na entrega das mesmas pelos moinhos.

O estado sanitário dos rebanhos é, de modo geral, bom. Na região agrícola de Dourado, no entanto, registrou-se ataque de tifo em uma granja. Em outras regiões foram constatados ataques de coriza.

Mercado da Capital

Aves: Os preços de aves no mercado atacadista elevaram-se no mês de fevereiro exceto os de frangos de leite e perús, que representam uma porcentagem muito pequena do volume total comercializado.

A alta dos preços de frangos e galinhas não é normal nessa época do ano, em que se processa a renovação dos rebanhos e, por conseguinte, o "descarte" das aves mais velhas, que são enviadas ao mercado.

Os preços no varejo mantiveram-se no mesmo nível do mês anterior.

OVOS: No atacado, o preço médio ponderado passou de CR\$23,00 em janeiro para CR\$24,40 em fevereiro. Essa alta, de 6,1%, foi bem inferior à ocorrida no mês anterior (22%).

No mercado varejista a alta foi, também, inferior à ocorrida em janeiro, que tinha sido muito elevada, compensando -a em parte. O preço por dúzia, que foi de CR\$30,00 naquele mês, passou a CR\$32,00 em fevereiro.

A elevação de preços de ovos no mês de fevereiro é normal, conforme pode ser observado no quadro II, que nos mostra o ciclo anual dos preços no varejo na Capital. Nesse quadro observamos que, em relação a janeiro, ela foi inferior à que se verificou no ano passado e na média de 1949/54.

Quadro I

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

I - AVES	Fevereiro		Janeiro	
	1956		1958	
ATACADO	CR\$		CR\$	
Frangos e galinhas (p/cabeça)	43,00		40,80	
Frangos (p/kg.abatido)	54,70		54,40	
Frangos de leite (p/kg.abatido)	60,00		66,00	
Galinhas (p/kg.abatido)	47,60		46,50	
Perdís (p/kg.abatido)				
de 3 a 4 kg.	60,00		50,00	
" 4 a 5 "	60,00		60,00	
" 5 a 6 "	70,00		70,00	
" 6 acima	75,00		75,00	
Pintos de 1 dia				
New Hampshire				
Mistos	-		-	
Machos	-		-	
Fêmeas	-		-	
Leghorn				
Mistos	-		-	
Machos	-		-	
Fêmeas	-		-	
VAREJO				
Frangos (p/cabeça)	80,00		80,00	
Galinhas (p/cabeça)	80,00		80,00	
2 - OVOS				
ATACADO (p/dúzia)	24,40		23,00	
VAREJO (" ")	32,00		30,00	
COTAÇÕES				
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)	Casca Branca	Casca Vermelha	Casca Branca	Casca Vermelha
Típos				
Especial	866,00	866,00	824,00	844,00
A	844,00	864,00	794,00	814,00
B	818,00	818,00	774,00	774,00
C	731,00	731,00	695,00	695,00
D	653,00	653,00	628,00	628,00
3 - RAÇÕES				
(posto São Paulo p/kg)	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Para pintos de 1 a 30 dias	3,64	5,00	3,64	5,00
" " " 30 a 90 "	3,64	4,50	3,64	4,50
Frangas até postura	3,40	4,50	3,40	4,50
Postura	3,60	4,30	3,60	4,30
Reprodução	3,96	4,50	3,96	4,50
Farelo de trigo (saco de 30kg)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30kg)	-	34,00	-	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejos: Prefeitura Municipal de São Paulo.

Quadro II

CICLO ANUAL DOS PREÇOS NO VAREJO

(em números índices)

janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107										

Essa variação cíclica também pode ser observada no quadro III, onde é representada em números índices a evolução dos preços de ovos no varejo em diversos anos.

Independentemente das variações cíclicas, vemos nesse quadro que prossegue a constante elevação de preços ocorrida nos anos anteriores.

Quadro III

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

Em números índices jan. 1951

(CR\$11,00) = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1951:	100	109	127	127	145	145	127	91	91	91	91	91
1952:	136	145	164	182	182	164	155	136	109	127	127	136
1953:	155	164	182	173	182	218	182	164	155	145	145	155
1954:	173	182	200	236	236	209	209	164	155	155	164	164
1955:	200	218	245	245	255	255	273	200	200	200	200	200
1956:	273	291										

Comparando-se a alta dos preços de ovos com a do custo de vida entre os meses de fevereiro do ano passado e deste, verifica-se que ela atinge 33% para esse produto e 22% para o custo de vida.

As vendas de ovos das cinco maiores cooperativas e da Avisco foram de 1 016 mil dúzias. Em relação ao mês de janeiro, a diminuição das vendas foi bem inferior à da média de 1949/54, como se verifica no quadro que mostra o ciclo anual das vendas das cooperativas em números índices.

Quadro IV

CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

(Em números índices)

Janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96										

Do exâme do quadro V, onde apresentamos os índices relativos a evolução dessas vendas verifica-se que foram mais elevadas que as do mesmo mês do ano passado e inferior às de fevereiro de 1954.

Quadro V

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

(Em números índices)

Jan. 1954 = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	103
1965:	81	78										

Em números absolutos, o decrescimo das vendas em relação ao mês anterior, foi de 38 123 dúzias, relativamente pequeno, portanto, considerando a queda de produção natural dêsse período e as cotações elevadas.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MARÇO DE 1956*
EM CR\$

SETORES AGRÍCOLAS	A R R O Z		FEIJÃO	ALGODÃO EM MILHO		C A F É		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Sacs. 60kg	Beneficiado Sacs. 60 kg.		Por arrôba	Sacs 60 kg	Em côco Sacs. 40kg	Beneficiado Sacs. 60 kg				
Araçatuba	420,50	685,90	850,00	-	242,20	607,40	2 052,20	140,80	5,50	-	-
Araraquara	501,90	724,40	824,10	-	267,50	680,40	2 400,00	141,60	5,90	-	-
Avaré	407,50	722,00	853,10	-	184,00	631,30	2 095,00	-	-	100,00	100,00
Bauré	423,40	715,50	934,50	-	215,20	762,10	2 163,50	141,60	5,90	250,00	-
Bebedouro	404,30	678,40	742,10	-	250,50	687,50	2 349,60	145,90	6,10	245,50	100,00
Bragança Paulista	500,00	700,00	720,00	-	260,00	-	2 100,00	-	-	200,00	-
Campinas	450,00	720,00	740,00	-	263,20	738,20	2 163,50	-	-	200,00	120,00
Catanduva	440,70	707,10	843,60	-	273,50	600,00	2 000,00	140,00	5,10	150,00	100,00
Itapetininga	400,70	629,90	656,20	-	211,00	-	-	-	-	148,80	-
Juá	472,40	703,70	802,30	-	204,30	719,10	2 274,20	-	-	-	-
Marília	448,90	694,20	793,00	-	207,50	717,40	2 276,30	144,20	5,85	232,30	-
Piracicaba	429,30	690,20	812,30	-	230,10	-	2 050,00	-	-	205,90	94,60
Pirapunganga	420,80	646,30	853,30	-	264,50	807,90	2 359,10	123,00	-	147,50	-
Paraguari Paulista	375,00	675,00	875,00	-	180,00	678,00	2 100,00	-	5,30	-	-
Presidente Prudente	361,10	650,00	845,70	-	159,40	692,00	2 268,00	132,60	4,90	-	-
Ribeirão Preto	437,20	685,70	754,50	-	228,90	690,20	2 298,90	130,00	6,00	200,00	180,00
São José do Rio Preto	477,80	705,60	700,00	-	240,00	670,00	2 150,00	-	5,70	-	-
São Paulo	490,00	725,00	783,30	-	240,70	-	-	-	-	173,30	93,30
Santos	300,00	700,00	-	-	314,00	-	-	-	-	-	-
Taubaté	409,70	671,20	700,00	-	250,00	-	1 850,00	-	-	225,00	-
Preço ponderado do Estado em março de 1956.	433,80	689,20	789,10	-	232,20	637,50	2 187,80	142,40	5,60	173,20	100,60
Idem em fevereiro de 1956	410,50	675,50	798,50	-	269,30	724,40	2 259,20	128,10	6,00	137,20	82,60
" " janeiro " 1956	374,40	642,00	818,20	-	303,90	685,60	2 062,20	100,10	4,90	151,10	73,20
" " dezembro " 1955	388,00	657,90	885,20	-	208,30	604,10	1 677,80	113,80	5,20	240,00	84,70
" " novembro " 1955	393,50	642,20	774,50	-	285,10	628,40	2 008,30	111,20	4,80	229,50	65,70
" " outubro " 1955	382,90	642,10	650,30	-	243,60	688,10	2 159,00	108,20	5,00	267,70	124,60
" " setembro " 1955	370,10	617,90	596,50	128,50	228,70	702,80	2 210,40	95,80	4,80	221,40	144,90
" " agosto " 1955	369,80	598,00	522,20	136,50	203,50	716,10	2 249,90	81,00	3,90	260,80	158,00
" " julho " 1955	347,00	589,00	423,10	137,10	180,50	616,70	2 020,30	75,60	3,30	220,60	163,70
" " junho " 1955	336,30	575,60	410,40	142,10	177,00	555,60	1 838,60	71,70	2,90	222,50	149,20
" " maio " 1955	356,20	604,40	414,70	139,60	163,70	612,70	1 938,60	77,00	2,80	199,10	128,80
" " abril " 1955	390,50	651,20	745,80	128,70	161,50	641,70	1 867,60	73,50	2,80	209,70	112,90
" " março " 1955	430,10	660,90	750,40	132,30	152,40	645,30	1 967,10	77,90	2,70	217,20	107,70

* Dados sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1958
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro	Fevereiro	PRODUTOS	Janeiro	Fevereiro
		(*)			(*)
ADUBOS					
Adubos	95	-	Banha	45	144
BEBIDAS			Datata	-	-
Aguardente	92	12	Cacau	84	103
Vinho de mesa	1 703	1 013	Café	-	-
Outras bebidas	42	57	Carne	327	-
CEREAIS			Carne de porco	20	40
Arroz	4 519	4 478	Castanha	4	60
Aveia	28	64	Cebola	1 562	1 030
Cevada	1 220	1 196	Côco	406	234
Milho	8 849	5 428	Côco ralado	-	14
PRODUTOS ANIMAIS			Condimentos	-	-
Cera de abelhas	5	1	Conservas	1 218	739
Crina(an.e veg.)	245	16	Doces	9	-
Farinha de peixe	173	10	Ext.tomate	203	221
Peles	21	38	Far.mandioca	1 714	1 951
DIVERSOS			Farinhas(outras)	1 010	337
Fumo em fôlhas	1 039	655	Fêcula mandioca	150	236
FIBRAS E FIOS			Feijão	328	642
Algodão	4 009	4 509	Leite côco	57	76
Caroá	299	-	Lentilha	165	71
Côco	2	-	Peixe	20	113
Juta	604	593	Pimenta	59	19
Lã	1 174	1 468	Sal	14 744	27 833
Malva	365	50	Tapioca	-	-
Painá	3	-	MADEIRAS		
Piçaba	87	130	Canela	75	118
Sisal	257	534	Cedro	98	145
Uacima	-	5	Imbuia	143	226
Fios de algodão	2	-	Freijó	61	-
Fios de côco	-	2	Peroba	-	10
ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS			Pinho	2 392	2 394
Cera de carnaúba	36	13	Sucupira	10	-
Cera de ouricuri	18	-	Madeirasas(outras)	49	59
Manteiga de cacau	11	9	PRODUTOS ERVANÁRIA		
Óleo de babaçú	53	82	E SEMENTES		
Óleo de car.algodão	1 864	1 988	Alpiste	20	210
Óleo de côco	21	-	Babaçú	1 481	462
Óleo de linhaça	182	290	Gergelim	62	126
Óleo de oiticica	17	17	Guaraná	24	6
Óleo de sassafrás	6	14	Ouricuri	-	-
Óleo de tungue	-	-	Semente ucuúba	-	-
Óleo de ucuúba	-	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Sebo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	27	10
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta de cacau	-	23
Açúcar	30 485	13 967	Torta (outras)	-	-
			TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
			Farinha de trigo	-	-
			Trigo em grão	9 744	10 482

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo
(* Dados suscetíveis de aumento)

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro	Fevereiro (*)	PRODUTOS	Janeiro	Fevereiro (*)
ADUBOS			Castanha	-	-
Cloreto de potássio	8 033	4 849	Cevada	2 585	735
Fosfato	2 449	8 978	Damasco	18	5
Salitre do Chile	-	-	Ervilha	-	117
Sulfato de Amônio	-	2 434	Ext. tomate	-	-
Sulfato de potássio	2 508	1 908	Figo seco	-	-
Superfosfato	429	593	Grão de bico	50	20
Hiperfosfato	3 263	1 483	Leite em pó	621	171
Adubo químico n.e.	1 177	1 685	Lentilha	-	-
ARAME E GRAMPOS			Maça	1 020	109
Arame farpado	1 433	1 934	Malte	-	-
Grampo p/cerca	13	57	Malte cevada	-	-
BEBIDAS			Melão fresco	9	82
Aguardente	26	2	Nozes	32	-
Champanha	2	-	Peixe	21	9
Uisque	11	19	Pêra	219	2 318
Vinho de mesa	278	62	Peru congelado	-	-
Outras bebidas	20	10	Pêssego fresco	14	293
FERRAMENTAS			Pimenta em grão	-	-
Enxadas	-	-	Tâmara	2	-
Foice	-	2	Uva fresca	4	153
Machados	-	-	Uva passa	48	-
FIBRAS E FIOS			ÓLEOS E GORDURAS		
Fibra cânhamo	-	-	VEGETAIS		
Fibra linho	71	139	Azeite de oliva	343	442
Fios de algodão	0	10	Óleo de pinho	-	3
Fios cânhamo	-	-	MÁQUINAS		
Fios lã	1	-	Tratores e pertences	377	548
Fios linho	464	238	Implementos agrícolas	99	69
Fios raion	-	-	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Juta	-	-	SEMENTES		
Lã	-	-	Alpiste	325	491
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Jarina	-	-
Alho	206	280	Lúpulo	21	16
Ameixa fresca	157	321	Palha de Guiné	13	55
Ameixa seca	213	112	Sementes de flores	-	-
Amêndoas	-	-	Sementes de horta	2	1
Anchova	35	14	PRODUTOS QUÍMICOS		
Azeitona	759	435	D. D. T. em pó	-	24
Aveia	190	627	Fungicida	33	63
Avelã	-	-	Hexacloreto benzeno	128	102
Bacalhau	608	924	Inseticidas	336	251
Batata (e semente)	1 093	40	Óleos essenciais	3	2
Canela	-	-	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Cravo	-	-	Farinha de trigo	8 144	1 200
			Trigo em grão	52 167	48 186

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(*) Dados suscetíveis de aumento.

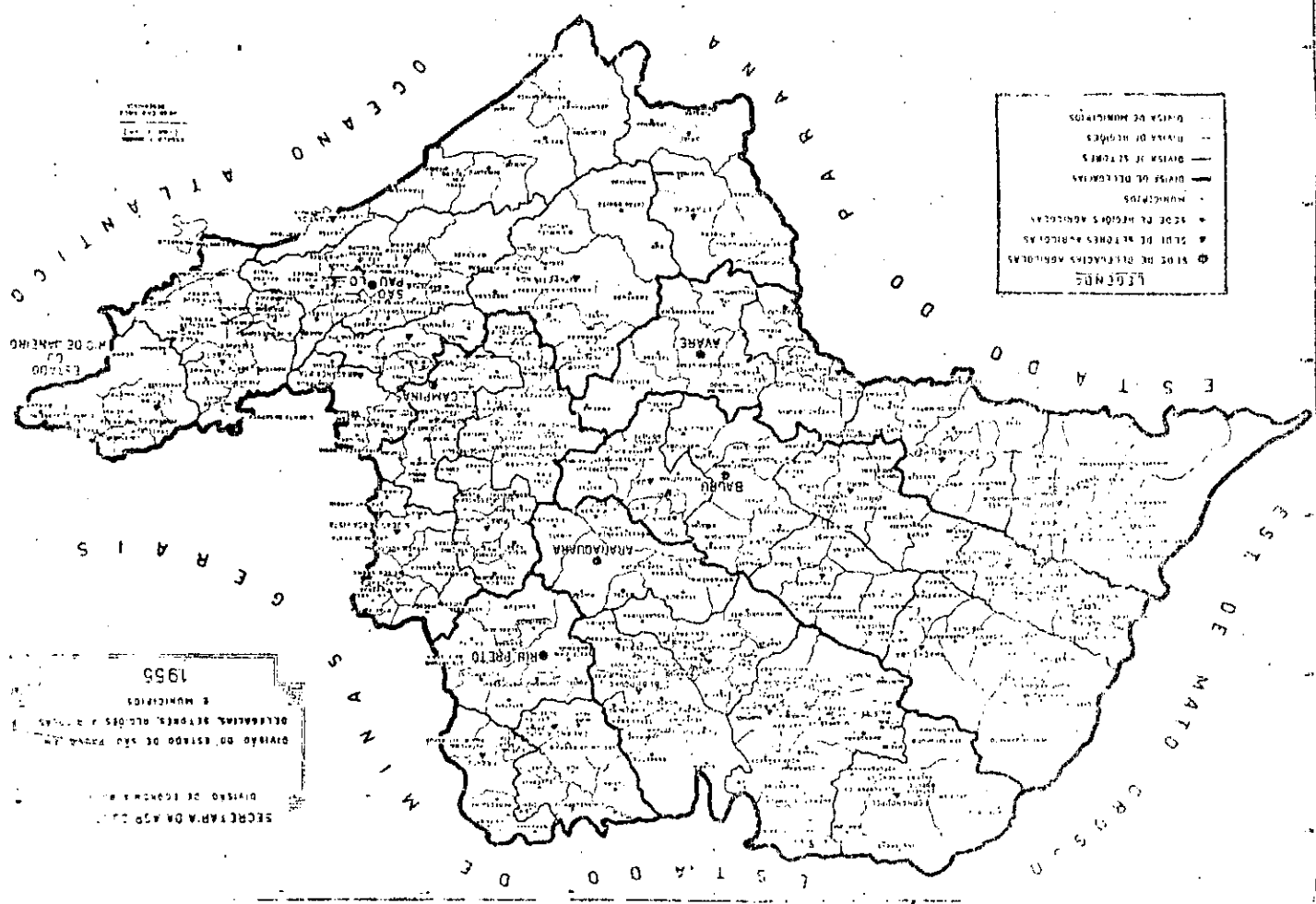
EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1956
(toneladas)

P R O D U T O S		Janeiro a Dezembro	Janeiro 1956	Fevereiro
Café (sacas de 60 quilos)	(1)	6 616 372	591 016	989 228
Algodão em pluma	(2)	133 269	6 579	7 678
Algodão linters	(2)	16 648	2 222	306
Resíduos de algodão	(2)	6 096	603	422
Piolho de algodão	(2)	86	-	-
Milho	(3)	13 693	-	-
Arroz	(3)	-	-	-
Fragmentos de arroz	(3)	-	-	-
Amendoim em casca	(3)	196	-	41
Amendoim descascado	(3)	18 179	99	151
Mamona	(3)	3 705	-	-
Chá	(3)	336	12	-
Fécula de mandioca	(3)	4 313	957	-
Óleo de limão	(3)	-	-	-
Erva mate	(3)	32	-	12
Laranja (caixas)	(3)	520 055	-	-
Banana (cachos)	(3)	10 501 166	145 396	582 985
Banana Flakes	(4)	181	21	...
Bambu		46	-	...
Cafeína		-	-	...
Cacau		192	-	...
Carne em conserva		1 151	-	...
Carne salgada		-	-	...
Cola de ossos		-	-	...
Cêra de carnaúba		80	-	...
Cêra de abelhas		70	20	...
Couros curtidos		-	-	...
Couros de porco curtidos		-	-	...
Couros secos e salgados		5 728	1 624	...
Crina animal		51	2	...
Farinha de chifres e ossos		723	-	...
Farinha de sangue		55	-	...
Farelo de amendoim		-	-	...
Farelo de babaçu		-	-	...
Farelo de gergelim		-	-	...
Fioa de algodão		111	-	...
Fumo em folhas		-	-	...
Glândulas congeladas		87	10	...
Madeiras		723	158	...
Manteiga de cacau		-	6	...
Mentol		164	11	...
Óleo de amendoim		-	-	...
Óleo de eucalipto		30	1	...
Óleo de hortelã		105	9	...
Óleo de mamona		5 613	111	...
Óleo de sassafrás		165	11	...
Óleo de tungue		309	-	...
Ossos		590	112	...
Pele silvestres		753	36	...
Resíduos de fiação		234	4	...
Resíduos de raion		150	-	...
Sangue seco		1 386	65	...
Tecidos de algodão		5	-	...
Torta de cacau		71	-	...

Fontes: - 1 - Instituto Brasileiro do Café
2 - D. Figueiredo S/A

3 - Divisão de Economia Rural
4 - Associação Comercial de Santos

SECRETARIA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO



- LEGENDA
- SÍMBOLO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 - ▲ SÍMBOLO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 - SÍMBOLO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 - MUNICÍPIOS
 - DIVISÃO DE DELEGACIAS
 - DIVISÃO DE SETORES
 - DIVISÃO DE REGIÕES
 - DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

SECRETARIA DA AGRICULTURA DE SÃO PAULO
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
 DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DELEGACIAS, SETORES, REGIÕES E MUNICÍPIOS
 1955